



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

LUCIELMA ABRANTES RIBEIRO DE FREITAS

**A FORMAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS  
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAJAZEIRAS-PB  
2017

LUCIELMA ABRANTES RIBEIRO DE FREITAS

**A FORMAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS  
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva

CAJAZEIRAS-PB  
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

F866f Freitas, Lucielma Abrantes Ribeiro de.  
A formação e a construção da identidade docente dos profissionais da  
educação infantil / Lucielma Abrantes Ribeiro de Freitas. - Cajazeiras,  
2017.  
52f.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.


1. Formação de professores. 2. Identidade docente. 3. Educação  
Infantil. I. Silva, José Amiraldo Alves da. II. Universidade Federal de  
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.


A FORMAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS  
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Lucielma Abrantes Ribeiro de Freitas

Monografia Aprovada em: 24 / agosto / 2017.

**Banca Examinadora**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva  
UAE/CFP/UFCCG  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Drª. Maria Gerlaine Belchior Amaral  
UAE/CFP/UFCCG  
Membro titular

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Drª. Aparecida Carneiro Pires  
UAE/CFP/UFCCG  
Membro titular

Dedico esta conquista à minha família, em especial, ao meu esposo Francisco Pinheiro de Freitas, pela compreensão e dedicação que sempre teve e por compartilhar todos os momentos comigo.

Aos meus pais, Lucielto e Elizabete, pelo apoio, amor e ensinamentos desde os primeiros anos de vida.

Aos meus irmãos, Lucilma e Jucielto, pelo companheirismo e carinho.

E às minhas tias, Eunice e Vilani, pela atenção e ajuda que sempre me deram.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida. Obrigada, Senhor, por conceder esta benção em minha vida. Não foi uma conquista fácil, pois foram muitas dificuldades, porém o Senhor não me deixou desistir, sempre esteve comigo dando-me força, coragem e apontando uma solução para todas as dificuldades.

Ao meu esposo, Francisco Pinheiro de Freitas, pelo companheirismo, amor, pelas palavras de incentivo e compreensão em todos os momentos.

Aos meus pais, Lucielto e Elizabete, pelos ensinamentos desde os primeiros anos de vida e pela atenção dedicada. Aos meus irmãos, Lucilma e Jucielto, pelo carinho e amor.

Às minhas tias, Eunice e Vilani, pela ajuda que sempre me deram, pela atenção e carinho. À minha madrinha Helena pelas palavras de incentivo, ajuda e por sempre me dizer que sou capaz.

Ao orientador Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva pela atenção e pelas sábias orientações, que foram relevantes para a construção deste estudo, uma vez que me auxiliou nos momentos mais necessários.

Às colegas de sala, pela amizade conquistada e pelos maravilhosos momentos compartilhados, em especial as amigas Géssica, Jociélida, Luciana e Jakline. Às amigas, Thayres e Suelânia. Thayres pela amizade construída, pela ajuda e por todos os bons momentos vivenciados. Suelânia pela longa amizade, carinho e ajuda nos momentos que mais precisei.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia pelos valiosos ensinamentos e pela dedicação durante as aulas.

## **A ARTE DE SER EDUCADOR**

Há tanta coisa para fazer. Tanta coisa a descobrir para o bem da humanidade. Educar só por educar não vale à pena. Ser educador é aceitar as diferenças, dos que parecem perdidos, no grupo dos parecidos.

Educar para a vida, para arte, para o mundo, descobrindo talentos que muitas vezes estão esquecidos sem voz e sem vez, fingindo que não sabe.

Parece tio, babá e mãe, toma conta dos talentos adormecidos, há tanta coisa para fazer. Sonha com um mundo melhor.

Converte o anonimato em saber, chora quando não é entendido, sofre com a história de cada um, resume a sua vida em história. Seu trabalho segue em ritmo de esperança de vitória. Cada aluno, novo capítulo de sua história.

Se utiliza de vários recursos, para expressa e seus objetivos sempre enriquecendo seus conhecimentos contribuindo para a formação de cada sujeito. Acompanha a livre expressão sempre orientando para proporcionar ao aluno novos aprendizados. Acredita na transformação da educação, mesmo sabendo das dificuldades que enfrenta no dia-a-dia de nossas escolas. Busca caminhos que desafie e motive o aluno no processo de construção do conhecimento.

Ensina o valor da vida, do ambiente, do semear, da esperança, da beleza, do amor, da justiça, da paz, da arte e da palavra. Pois o saber dá os meios de vida, e o educador faz do educar a sua arte. Sintoniza este ritual que é pura magia, sempre vindo de encontro com a transformação, quando chega a sua casa cansada, tem que assumir outras tarefas.

Na escola sua tarefa é despertar, produzir e aflorar as múltiplas inteligências que tem dentro de cada criança. Todas têm sabor da independência intelectual, da auto-estima, do fortalecimento, da autonomia, da cooperação e do respeito, pois o educador é aquele que ensina a aprender. Mas tudo ele percebe, é corajoso, vive e transforma o ensino em prazer e emoção sempre possibilitando o intercambio educativo.

Diante de todas as ações de seu caráter democratizador o saber tem sabor de felicidade. Sua arte é estar sempre à procura de novos conhecimentos, usa toda eficácia a fim de que na vida seja capaz de não apenas sobreviver, mas de ter prazer de ensinar.

Rita Ferreira Gomes Zanatta  
Rosiélia dos Santos Medeiros

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender a importância da formação inicial e continuada para a construção da identidade docente dos profissionais da Educação Infantil, destacando as concepções das docentes sobre Educação Infantil e as contribuições da formação para a ação docente. O interesse em estudar essa temática originou-se pelo fato de ser uma discussão presente na realidade educacional, pois o educador precisa estar constantemente ampliando e renovando seus conhecimentos para ressignificar a prática no ambiente escolar, visando à qualidade do processo de ensino-aprendizagem. O *lócus* da pesquisa foi uma Creche Municipal do município de Poço de José de Moura-PB. O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo do tipo exploratória numa abordagem qualitativa, com o intuito de responder aos objetivos deste trabalho. No que se refere ao instrumento de coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada destinada a seis (6) docentes da Educação Infantil, por meio da qual obtivemos as informações necessárias para a realização da pesquisa. As análises foram realizadas com base nas falas das entrevistadas confrontando com os aportes teóricos elaborados. No que se refere aos resultados da pesquisa constatou-se que as docentes têm formação inicial em nível superior, formações continuadas, apresentam conhecimentos significativos sobre a definição de Educação Infantil, bem como os saberes que os educandos precisam adquirir nesta etapa da Educação Básica, a relevância da formação e da construção da identidade docente. Dessa maneira, foram feitas algumas reflexões acerca dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa e acredita-se que este trabalho pode contribuir para as cogitações dos leitores, apontando o quanto é necessária uma formação de qualidade para a atuação docente. Além disso, considera-se como primordial incentivar a participação dos docentes em diversas formações no intuito de aprimorar a prática e reconstruir cotidianamente a identidade profissional docente.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Identidade Docente. Educação Infantil.



## ABSTRACT

This study aimed to understand the importance of initial and continuing training for the construction of the teaching identity of the professionals of the Childhood Education, highlighting the teachers' conceptions about Childhood Education and the contributions of the formation to the teaching action. The interest in studying this theme originated from the fact that it is a discussion present in the educational reality, since the educator needs to be constantly expanding and renewing his knowledge to re-signify the practice in the school environment, aiming at the quality of the teaching-learning process. The locus of the research was a Municipal Nursery School of the municipality of Poço de José de Moura-PB. The study was developed from an exploratory field research in a qualitative approach, aiming to respond to the objectives of this work. For the data collection instrument, it was used a semi-structured interview with six (6) teachers of Childhood Education, in which the necessary information was obtained to carry out the research. The analyzes were carried out based on the interviewees' statements confronting the theoretical contributions developed. Regarding the results of the research, it was verified that the teachers have initial training in higher education, continuous training, present significant knowledge about the definition of Childhood Education, as well as the knowledge that students need to acquire in this stage of Basic Education and the relevance of the formation and construction of the teaching identity. In this way, some reflections about the results obtained during the research were made and believing that this work can contribute to the cogitations of the readers, pointing out how much quality training is necessary for the teaching performance. In addition, it is considered as primordial to encourage the participation of teachers in diverse formations in order to improve the practice and to reconstruct a daily professional identity.

**Keywords:** Educators Training. Teaching Identity. Child education.

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1</b>	<b>A CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>15</b>
1.1	A formação continuada: aprimoramento docente.....	17
<b>2</b>	<b>UMA BREVE TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>28</b>
	Caracterização da pesquisa.....	29
	Lócus, sujeitos e Instrumentos da Pesquisa.....	31
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
4.1	Descrição e análise dos dados da pesquisa com as docentes.....	33
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>49</b>
	Apêndice A- Roteiro da Entrevista.....	50
	<b>ANEXO.....</b>	<b>51</b>
	Anexo A - Termo Livre Esclarecido.....	52

## INTRODUÇÃO

A pesquisa em tela teve por finalidade apresentar questionamentos acerca da importância da formação para a construção da identidade docente dos profissionais da Educação Infantil. Embora seja um tema bastante discutido, é conveniente fazer algumas reflexões acerca do assunto para melhor compreender a sua necessidade diante dos avanços científicos e tecnológicos que caracterizam a contemporaneidade.

A educação é algo que se reconstrói a cada momento com as novas transformações tecnológicas e sociais. Pensando nisso é primordial que os profissionais da educação estejam adaptados aos avanços, fortalecendo a formação na prática do ensino inovador. Para acompanhar as mudanças sociais é necessário implementar políticas públicas de formação inicial e continuada, metodologias incentivadoras e práticas pedagógicas que atraiam a atenção dos educandos, tendo em vista a melhoria do ensino e a qualidade da educação.

Sendo assim, a formação inicial é a base primordial para a construção da identidade docente dos profissionais da educação. É um processo que exige esforços e posicionamentos críticos e reflexivos, a fim de definir se realmente é essa a profissão que se quer atuar e, por outro lado, é através da formação inicial que nos aproximamos da profissão. Além disso, temos a formação continuada, a qual se constitui pelas dinâmicas de atualização e aprofundamento dos conhecimentos sistematizados para a prática da profissão docente, bem como auxiliam no desenvolvimento de ações inovadoras e habilidades baseadas na teoria e na prática de ensino para aprimorar e facilitar a atuação docente no contexto escolar.

Neste sentido, tanto a formação inicial como a formação continuada oferecem várias contribuições para a construção da identidade docente, dispondo de conhecimentos em diversas áreas do ensino e da aprendizagem como gestão, Educação Especial, Tecnologias em Educação, entre outros, proporcionando o suporte necessário para trabalhar com as diversidades de educandos e com suas especificidades, atendendo assim, as nuances de cada indivíduo.

É fundamental participação ativa de todos os docentes na formação inicial e continuada no intuito de conquistar uma profissionalização de qualidade e o aprimoramento das práticas em sala de aula, uma vez que na contemporaneidade precisa-se de educadores com metodologias modernas para atender as diversas situações e, conseqüentemente, oferecer subsídios necessários às crianças para construir sua identidade e autonomia, como também proporcionar conhecimentos e informações coerentes para a atuação em sociedade.

Sendo assim, percebe-se o quanto é necessária a formação Inicial e continuada para os docentes da Educação Infantil, pois através dela o educador pode trabalhar em sala de aula de modo mais dinâmico, com metodologias atualizadas no intuito de promover a aquisição da aprendizagem.

O interesse por estudar essa temática originou-se pelo fato de ser algo presente em nossa realidade, visto que atualmente alguns docentes se acomodam com a formação que têm, não buscando novos horizontes para suprir as necessidades dos educandos, além de se contentarem com apenas um tipo de método. Essa realidade não pode prevalecer, pois a sociedade precisa de educadores que estejam sempre ampliando e renovando os conhecimentos e resignificando a prática pedagógica no contexto escolar, no intuito de melhorar a qualidade do ensino.

Neste sentido, estudar essa temática é relevante, pois permite aos docentes construir saberes e atualizar a sua prática de ensino, apresentando novos métodos para se trabalhar em sala de aula com competência e, conseqüentemente, proporcionar a qualificação da identidade docente.

A pesquisa teve por objetivos: compreender a importância da formação inicial e continuada para a construção da identidade docente dos profissionais da Educação Infantil; destacar as concepções dos docentes sobre Educação Infantil; identificar as contribuições da formação inicial e continuada para a atuação docente; e apontar as contribuições da formação para a construção da identidade docente.

Considerando a relevância do assunto, as leituras para a elaboração do estudo foram realizadas tendo como aporte teórico os seguintes autores: Resolução

CNE/Nº 1 (2011), Alves (2011), Resolução CNE/Nº5 (2009), Gonsalves (2003), RCNEI (1998), LDB (9.394/96), Nóvoa (1995), Libâneo (1994), e a dentre outros.

Buscou-se através desta pesquisa compreender como a formação inicial e continuada pode contribuir para a construção da identidade docente e o aprimoramento da prática pedagógica dos profissionais da Educação Infantil, apontando os tipos de formações dos profissionais docentes que trabalham na Educação Infantil numa Creche Municipal da cidade de Poço de José de Moura, dando destaque as contribuições da formação inicial e continuada para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, destacaram-se os benefícios que a formação inicial e continuada oferece como fortalecimento da prática docente. Para tanto, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: Como a formação pode contribuir para a construção da identidade docente dos profissionais da Educação Infantil?

Dessa maneira, para maior compreensão do estudo, o trabalho foi estruturado em quatro capítulos. O primeiro ressalta a importância da construção e formação do profissional docente da Educação Infantil. Este capítulo possui um subtítulo, tendo por destaque a formação continuada como aprimoramento da ação docente. No segundo capítulo apresentamos uma breve trajetória da Educação Infantil no Brasil e a formação do profissional docente.

O terceiro capítulo delinea o procedimento metodológico destacando o tipo de pesquisa, a abordagem, o *lócus*, os sujeitos e os instrumentos de pesquisa. No procedimento metodológico a pesquisa foi de campo do tipo exploratório, numa abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada, destinada a 06 (seis) docentes da Educação Infantil de uma Creche Municipal de Poço de José de Moura-PB.

Já o quarto capítulo apresenta a transcrição e análises da pesquisa, em outras palavras, as transcrições das falas das entrevistadas cujas análises foram realizadas confrontando-as com o aporte teórico elaborado.

Por fim, nas conclusões foram feitas algumas reflexões acerca dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa sobre a importância da formação para os docentes da Educação Infantil. Assim, ressaltou-se o quanto é relevante a formação

qualificada não só para os decentes, mas para todos os sujeitos enquanto seres sociais capazes de exercer a cidadania e construir sua própria identidade.

Portanto, acredita-se que este trabalho pode contribuir com as reflexões acerca da formação dos educadores da Educação Infantil, apontando o quanto é necessária uma formação de qualidade para a atuação pedagógica no ambiente escolar. Para tanto, o trabalho estrutura-se em fundamentos, procedimentos e discussões sobre a temática a fim de motivar os docentes a participarem ativamente de diversas formações, no intuito de aprimorar a sua prática e reconstruir cotidianamente sua identidade profissional docente.

## **1 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A construção da identidade profissional docente exerce um papel essencial na formação do sujeito social, uma vez que define o profissional que se quer ser. Neste sentido, o profissional docente que trabalha com a Educação Infantil deve ter formação em nível superior ou magistério na modalidade Médio Normal, ressaltando que esta formação é a base crucial no processo de construção da identidade docente.

De acordo com Escobar (2007, p.8):

o profissional de educação infantil deverá ter um preparo especial, porque para a infância se exige o melhor do que dispomos. Este deverá ter um domínio dos conhecimentos científicos básicos, tanto quanto conhecimentos necessários para o trabalho com criança pequena (conhecimentos de saúde, higiene, psicologia, linguagem).

Sendo assim, não é suficiente apenas gostar de criança, pois o profissional docente que atua na Educação Infantil deve ter a formação adequada para atender as necessidades das crianças, bem como favorecer uma educação de qualidade no contexto da sala de aula. Kramer (2006, apud NOGUEIRA 2013, p.3) afirma que “os processos de formação configuram-se como prática social de reflexão contínua e coerente com a prática que se pretende planejar”. Em outras palavras, o educador é um profissional que trabalha diretamente com o ser humano caracterizado por seu compromisso ético e político da educação de qualidade.

Entretanto, há uma luta política pela valorização e reconhecimento deste profissional como sujeito arquiteto de sua própria história e mediador da construção de histórias de outros indivíduos. Assim, a formação docente se (re) significa diariamente.

Conforme assevera Aquino (1987, p. 265):

Ser professor não é certamente um produto acabado, um estado final, mas será um permanente tornar-se professor, um processo evolutivo, ao longo do qual as experiências vão ganhando mais significado, o que geralmente se faz acompanhar de um maior envolvimento pessoal por parte do professor.

A profissão de professor não é algo pronto, mas uma construção diária que engloba diversas experiências, saberes construídos ao longo da carreira, práticas estabelecidas em sala de aula e no contexto social, pois os saberes construídos em

sala de aula são relevantes a partir do momento que são utilizados na atuação do sujeito na sociedade.

Vale ressaltar que antigamente os cursos de formação inicial de educadores não proporcionavam os suportes suficientes para uma prática pedagógica de qualidade, o que ainda ocorre nos dias atuais devido a alguns educadores se conformarem com a sua situação atual e não buscarem o aprimoramento de sua prática docente, ao nível em que desejamos e que a sociedade necessita.

Diante dessa circunstância surge a formação continuada como aprimoramento profissional, sendo aos poucos compreendida por muitos educadores como formação compensatória destinada a preencher lacunas da formação inicial e desenvolvimento de ações pedagógicas que proporcionem a aprendizagem e a evolução do ensino de qualidade.

A formação inicial de educadores tem sido discutida no âmbito educacional. Entretanto, é necessário refletir a profissão docente dentro de uma perspectiva da formação inicial (nível superior) e continuada, pois o fazer docente é uma prática que deve estar em constante aprimoramento já que as transformações sociais e culturais não param e o educador, por estar em contato diário com diferentes sujeitos, deve modernizar e ressignificar a ação pedagógica para atender as necessidades que possam surgir. Não se pode ter educadores em situação de conformismo, mas sim profissionais que estejam engajados numa educação de qualidade e oferecendo o suporte necessário para atender a demanda social e o integral do fazer docente.

A contemporaneidade exige um profissional com formação específica adequada para atuar na Educação Infantil. Nesse sentido, Kramer (2005, apud MENDES 2013, p. 53) enfatiza que:

A formação de profissionais de educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, de modo que os adultos concebam a criança como sujeito histórico, social e cultural.

É relevante que o professor considere os saberes prévios das crianças em relação ao ensino dos conteúdos curriculares da escola, uma vez que esses conhecimentos ajudarão a criança na realização das atividades em sala de aula.



O Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI) aponta que:

É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo (BRASIL, 1998, p. 33).

Neste sentido, é importante que a formação do professor seja consistente, pois esta auxilia na preparação de educadores reflexivos, que assumam com responsabilidade a sua função enquanto construtor de saberes, visando à aprendizagem e à educação de qualidade.

#### 1.1 A formação continuada: aprimoramento da prática docente

A formação continuada é um processo que se constrói a cada nova aprendizagem adquirida. Assim, não se trata de algo que se dá com o acúmulo de palestras, de técnicas ou participação em aulas, mas através de atividades de reflexão crítica sobre as teorias e as práticas visando a (re) construção contínua de uma identidade docente. Para a qualificação da ação docente são necessários profissionais preparados para saber atuar com os avanços tecnológicos que a contemporaneidade oferece. Isso significa que devem conhecer e se aprofundar em informações e conhecimentos de modo permanente e sistemático de construção por meio da educação.

Segundo Kramer (2003, apud FERRONATTO 2016, p.7),

também defende que a formação dos educadores contemple sua formação cultural, onde haja momentos em que estes possam não só apreciar, mas também socializar suas experiências com a literatura, teatro, música, pintura etc., sendo essa formação parte do processo de tomada de consciência de si e de sua prática educativa.

A formação docente diz respeito à competência técnica, ou seja, o *saber fazer*, através de um trabalho que requer um aprendizado político inerente a todas as escolhas e decisões, como também unidas à teoria e à prática para que a ação docente seja expandida de modo que o ensino aconteça.

A formação dos educadores no Brasil originou-se a partir de diversas lutas em busca da qualidade na educação, abrangendo diferentes concepções de educação e sociedade, bem como pelo fato da educação ser realizada e adquirida por uma diversidade de sujeitos com realidades completamente diferentes.

Nesse sentido, Kramer (2005, apud MENDES 2013, p. 52) enfatiza que “a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os educadores é um dos principais passos por uma educação pública de qualidade”.

É relevante que o educador edifique saberes ao longo de sua carreira profissional, aprimorando sua atuação e se submetendo a novas aprendizagens baseadas em uma formação que assegure momentos de reflexão sobre a prática educativa.

Neste sentido, Nóvoa (1995, p. 25) defende que

[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.

Diante desse cenário pode-se enfatizar a importância da práxis no processo da ação docente, visando à construção da identidade profissional de forma eficiente no que se refere às experiências adquiridas conforme as práticas diárias.

Freire (1996, apud SILVA; ARAÚJO 2005, p.5) assevera que:

a formação continuada é concebida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor, onde a formação inicial e continuada é concebida de forma inter articulada, em que a primeira corresponde ao período de aprendizado nas instituições formadoras e a segunda diz respeito à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora das escolas.

Cabe ao professor adquirir uma formação ética e empenhada na especificidade de sua tarefa no ambiente escolar, coerente e em constante mudança, pois sua ação docente depende da realidade dos educandos e da valorização das singularidades. Para que o educador saiba fazer essa análise é primordial que se tenha uma formação inicial e continuada de qualidade para que sua atuação seja apropriada a cada nível da criança, como também demonstrar a capacidade consciente para a tomada de decisões com base na reflexão acerca da própria prática pedagógica.

Conforme ressalta Farias (2011, p.116), “o professor é uma das pessoas responsáveis pela organização do trabalho educativo no âmbito da escola e da sala de aula”. Isso significa dizer que o educador deve buscar por atualizações constantes, formações continuadas, planejamento didático e apoio pedagógico para superar as dificuldades das crianças na ação docente.

Desse modo, a formação continuada está relacionada com o desenvolvimento da capacidade de atuação e do uso do pensar educativo relacionando teoria e prática. Mas, para que a ação pedagógica seja bem sucedida é indispensável o planejamento.

Como destaca Libâneo (1994, p.221):

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.

Nas últimas décadas são muitos os termos empregados para se referir à formação continuada ou em serviço, como podem ser citadas: reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, capacitação, formação contínua, educação continuada, educação permanente, entre outros. Todos esses termos têm como único intuito melhorar o padrão de qualidade do ensino e da educação.

É possível analisar a relação existente entre a formação continuada e a prática pedagógica desenvolvida pelo educador em sala de aula. Neste sentido, a formação continuada precisa ter uma atenção voltada para a realidade educacional de cada criança inserida em diferentes ambientes sociais, visto que a escola é um espaço no qual recebe uma diversidade de culturas e realidades diferentes. Daí a necessidade de um profissional competente que dê ênfase aos problemas concretos do cotidiano escolar, como também ações integradas dos educadores, visando à construção de novas escolhas de ação pedagógica, isto é, que o educador apresente um leque de metodologias que motivem a construção da aprendizagem das crianças.

Para que haja construção e inovação da ação docente há necessidade de articulação entre as instituições educacionais e o poder público, a fim de encontrar meios para tornar mais atrativa e interessante a formação de educadores desenvolvida tanto nas instituições educativas como nas universidades, visando

pensar a educação como suporte firme para a evolução do mundo e dos seres pensantes e atuantes em sociedade.

Neste sentido, Nóvoa (1995, p. 27) argumenta que, “a formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente”. Em outras palavras, podemos afirmar que a educação promove o despertar do pensamento crítico, associado a conhecimentos sistematizados do contexto escolar e social para que o sujeito se identifique como cidadão conhecedor de seus direitos e deveres.

A formação continuada é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9.394/96 e os educadores necessitam estar informados sobre as leis que regem seus direitos e deveres, para que assim possam estabelecer em seu currículo a prática de inovação e aprimoramento profissional não só com um acréscimo no papel, mas como uma qualificação em sua prática de atuação.

Dessa maneira, é importante destacar as ações docentes no trabalho pedagógico com crianças que busquem superar a dicotomia entre cuidar e educar, permitindo possibilidades para o conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento integral infantil.

Segundo o RCNEI:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Neste sentido, o ambiente escolar proporciona diversas formas de aprendizagens, de modo que a formação do docente passa a ser algo relevante para inspirar na criança o desejo de construir habilidades e conhecimentos necessários para viver nos espaços sociais.

No que se refere ao cuidar, o RCNEI ressalva que:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si

próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (BRASIL, 1998, p. 24).

Em outras palavras, o cuidar é indiscutivelmente necessário, uma vez que esse cuidado não prive a criança de se desenvolver. O verdadeiro cuidado é aquele em que a criança tenha a oportunidade de ampliar suas potencialidades, ou seja, o desenvolvimento integral da criança depende dos cuidados que lhes são direcionados.

A formação continuada enquanto processo de reflexão da prática pedagógica requer a reflexões dos docentes na busca da construção da identidade docente, sendo que esse processo exige dedicação e comprometimento desde a formação inicial até a formação contínua que se dá ao longo da vida.

Sendo assim, por meio da formação continuada o educador poderá entender os problemas de seu cotidiano, agindo de forma consciente em sua prática educativa.

Segundo Libâneo (2004, apud MELCHIOR; BENINI 2014, p. 57):

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

A formação continuada de educadores é relevante, pois amplia o conhecimento, proporciona a reflexão, a solução de problemas, mantém o educador atualizado, comprometido com o ato de aprender e ensinar, fazendo com que se sinta parte de um contexto no qual forma cidadãos que visam um futuro promissor.

Em virtude das transformações sociais e do uso da tecnologia são necessários a atualização, o aprofundamento dos profissionais da educação, bem como a mediação da cultura e dos valores de seus educandos e da comunidade em prol do saber, visto que através do domínio de conteúdo, do saber construído em sala de aula ou no contexto extraescolar, os educandos juntamente com os educadores serão capazes de mudar essa realidade rumo a dias mais favoráveis.

Portanto, a formação inicial e continuada dos educadores é fator crucial no processo de transformação da educação, visto que almeja o aprimoramento da práxis do educador, oportuniza a reflexão sobre as teorias e as práticas educativas que podem levar o educador a (re) significar sua ação pedagógica e transformar a educação. Neste caso, a escola é uma instituição de relevância, pois tem uma função social e política de formar sujeitos que exerçam seu papel de cidadania e que construam uma sociedade mais igualitária e justa com indivíduos que ajam com consciência na tomada de decisões em prol da sociedade e do bem comum.

## **2 UMA BREVE TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A FORMAÇÃO DOCENTE**

As primeiras creches surgiram no final do século XIX, a partir das necessidades das mães deixarem seus filhos para trabalhar. De início tratava-se apenas de uma assistência social voltada para os cuidados físicos, a alimentação e a higiene, negligenciando-se a ação pedagógica.

Somente a partir de 1950 que a pré-escola foi ganhando destaque e assumindo o papel de desenvolver hábitos e habilidades na vida cotidiana das crianças. Vale destacar que a Educação Infantil é a base para o desenvolvimento integral da criança.

Conforme estabelece o Art.29 da LDB:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, pedagógico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996 p.15).

Com o decorrer dos anos a Educação Infantil passa a ser um direito da criança para integrar-se nos sistemas de ensino. Conforme Alves (2011, p. 4):

No final da década de 1980 e nos anos 1990, com a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a LDB 96, o atendimento de crianças de 0 a 6 anos em espaços coletivos foi assumido como direito da criança a educação, devendo integrar os sistemas de ensino.

Em 1981 o Plano Nacional da Educação (PNE) trouxe novos objetivos deixando de lado a função preparatória e considerando a pré-escola como um ambiente de superação e conquista educacional, sendo necessário e primordial ter um profissional que suprisse as necessidades das crianças. De acordo com Alves (2011, p. 9) “a Constituição Federal de 1988 representou para a Educação Infantil uma enorme abertura na política educacional do país ao considerá-la como direito da criança e da família e dever do Estado”.

É relevante salientar que na Educação Infantil a criança precisa sentir-se acolhida pelo professor e pelo ambiente escolar. Conforme assinala Carvalho e Rubiano (2010, apud OLIVEIRA, 2010, p.118 a 123),

o ambiente escolar deve promover a construção da identidade pessoal da criança, desenvolver competências, oferecer oportunidades para crescimento, estimular os sentidos, promover sensação de segurança e confiança bem como promover oportunidades para contato social.

Sendo assim, é necessário um olhar profundo sob a formação do profissional da Educação Infantil, pois este profissional é o responsável pela formação inicial da criança, como também é fundamental a participação da família e da comunidade no processo educativo dos sujeitos. Além disso, a Resolução CNE/CEB, n. 5, estabelece que “é dever do Estado, garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção” (BRASIL, 2009, p.1).

Vale ressaltar que nos últimos anos houve avanços na Educação Infantil, visto que a infância é a primeira fase do ser humano que oferece um sustento para a aprendizagem, surgindo a necessidade de uma formação docente de qualidade.

Ainda de acordo com a LDB:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996 p.29).

Neste sentido, as políticas públicas exercem um papel fundamental na construção dos saberes do docente, sendo que a escola precisa estabelecer em seu currículo formações continuadas para os educadores que a compõem. Daí surgiu o interesse pela formação continuada, com o intuito de melhorar a educação e oferecer novas formas de aprendizagem.

Cabe ao educador despertar o interesse pelo aprimoramento de sua prática em sala de aula, a fim de que a aprendizagem aconteça de modo eficaz. Para que isso aconteça é primordial repensar a formação inicial do educador, pois antigamente não se oferecia o suporte necessário para atender às necessidades da atualidade, principalmente no que se refere ao uso adequado das novas tecnologias como uma ferramenta de aprendizagem.

Vale enfatizar que para se trabalhar com criança é necessário um profissional de qualidade, ou seja, com formação inicial adequada para cada nível de ensino. Mas



para isso acontecer é preciso uma formação continuada que ofereça alternativas pedagógicas aos docentes, de modo a ter a liberdade para construir estratégias pedagógicas pertinentes para o avanço educacional.

Essas estratégias de ensino promovem a construção da autonomia do sujeito. Porém, a formação continuada nem sempre é bem vista, pois existem alguns educadores que vêem essa formação de modo desnecessário, preferindo ficar na zona de conforto sem aprimorar sua prática na sala de aula. Inclusive, é importante salientar que os educadores se sentem bastante desmotivados no que se refere à valorização do profissional da educação e isso reflete em sua atuação no ambiente escolar.

É comum encontrar educadores insatisfeitos com o salário, com as condições de trabalho precárias e desvalorização profissional. Isso se contradiz com o que se espera dos profissionais da educação, uma vez que requerem profissionais de qualidade. Mas, como ter esses profissionais se os governos não oferecem formações de qualidade e meios que proporcionem esses avanços?

Dessa maneira, se faz necessário que os governantes invistam em políticas públicas e que necessariamente promovam formações aos profissionais que lidam diretamente com a educação em sala de aula, para que estes possam promover um ensino dinâmico e de qualidade através de métodos e das novas tecnologias. De igual modo é necessário que os docentes tenham plena consciência do seu papel e do impacto de suas ações na vida da criança e assim investir em sua auto formação.

A Educação Infantil é o alicerce para o sujeito ter uma boa formação, pois é a primeira etapa que o ser humano dá em direção à vida educacional. Por isso, a relevância dos educadores relacionarem em sua atuação docente os conhecimentos teóricos e práticos construídos. Além disso, devem saber respeitar as peculiaridades de cada sujeito e trabalhar com questões que façam parte da realidade dos alunos, para que, assim, possam ter um trabalho realizado de forma que a aprendizagem aconteça.

Conforme pontua Libâneo (2013, p. 53),

objetivos, conteúdos e métodos da educação se modifica conforme as concepções de homem e de sociedade que, em cada contexto econômico e social de um momento da história, caracterizam o modo de pensar, o modo de agir e os interesses das classes e grupos sociais.

É importante para o educador a construção dos saberes ao longo de sua carreira profissional, visto que o conhecimento é algo que se constrói e se renova a cada nova experiência na atuação docente, como também é importante que os saberes construídos estejam alicerçados em uma formação consistente que assegure a aprendizagem do sujeito e proporcione momentos de reflexões sobre a prática educativa no ambiente escolar.

Desse modo, a escola e o educador preparam os sujeitos para a vida em sociedade, através do contato social de professores e alunos na qual essa dinâmica de convívio contribui para a edificação dos conhecimentos, visto que a escola é um ambiente social que juntamente com os educadores preparam os sujeitos para a vida em sociedade.

Nesse aspecto, a formação inicial necessita ter uma atenção voltada para os estudos da realidade educacional, enfatizando as dificuldades do cotidiano de cada educando no contexto escolar, com ações que juntem os educadores na busca da construção da identidade docente, visando à edificação de novas alternativas para a ação pedagógica docente em sala de aula.

A formação continuada é um processo contínuo e permanente que desenvolve a capacidade e o aprimoramento da prática pedagógica no ser docente, despertando as diversas habilidades para se trabalhar na construção da formação do sujeito. Para que haja construção de alternativas inovadoras para ação docente, há necessidade de articulação entre as instituições educacionais e o poder público, a fim de encontrar meios para tornar mais atrativa e interessante a formação de professores, desenvolvida tanto nas instituições educativas quanto nas universidades.

Portanto, é um desafio trabalhar com educação uma vez que são muitos os empecilhos para que o desenvolvimento da aprendizagem aconteça. Porém, temos

que mudar essa realidade com uma formação inicial consistente e uma formação continuada eficaz para o aprimoramento diário da prática pedagógica.

A formação é sem dúvida fundamental para o processo educativo, pois traz consigo uma relevância significativa, uma vez que esse processo de ensino e aprendizagem se dá a partir de uma construção diária. Permite, assim, que o educador construa e aprimore a sua prática pedagógica conseguindo, superar as necessidades que o mundo moderno oferece em relação a atuação profissional e a formação permanente.

Cabe ao educador o compromisso com a sua ação docente, pois a cada dia se depara com diferentes realidades e como formador de identidades precisa estar apto para resolver os diversos problemas. Para Libâneo (1994, p. 27) “a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórica – científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”.

Neste sentido, o ensino é uma tarefa conjunta entre educadores e educandos, constituído sob as orientações do educador com a intenção de promover as condições necessárias pelas quais os educandos adquirem conhecimentos e habilidades no processo de aprendizagem.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Na abordagem da temática acerca da formação para a construção da identidade docente dos profissionais da Educação Infantil, se buscou refletir sobre as necessidades de construção docente e aprimoramento das práticas pedagógicas na sala de aula e no ambiente escolar. O bom educador é aquele que desenvolve e inova sua ação docente de acordo com as necessidades, o contexto histórico e social em que as crianças estão inseridas.

Sendo assim, é primordial analisar as concepções dos profissionais da Educação Infantil, estabelecendo na construção de sua identidade profissional a prática de adquirir conhecimentos teóricos e práticos.

No decorrer da pesquisa se procurou mostrar a importância dos docentes da Educação Infantil participar de formação inicial e continuada não só com a intenção de receber certificados, mas com o intuito de receberem os subsídios necessários para a qualidade da atuação docente em sala de aula, promovendo a ascensão do ensino e da aprendizagem.

Neste sentido, os procedimentos metodológicos se referem ao estudo dos métodos necessários para a elaboração do trabalho científico, em outras palavras, é a fase da investigação, da coleta e da análise dos dados sobre o tema estudado.

Severino (2000 apud MAIA, 2008, p. 3) define metodologia como:

[...] Um instrumental extremamente útil e seguro para a gestação de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que nossa educação universitária enfrenta. [...] São instrumentos operacionais, sejam eles técnicos ou lógicos, mediante os quais os estudantes podem conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e da aprendizagem universitária.

O procedimento metodológico é um artifício indispensável no trabalho científico, uma vez que é definido como será realizada a pesquisa, a abordagem, o cenário ou contexto, os sujeitos ou objeto, instrumento de coleta de dados e o instrumento para análise dos dados.

O trabalho científico é um processo fundamental para a iniciação aos estudos de investigação e coleta de dados, tendo por intuito oferecer novos conhecimentos ao pesquisador e estabelecer uma preparação. Segundo Matos (2002, p. 39) “o prazer de conhecer através da pesquisa não é algo abstrato, requer atitudes, cuidados e procedimentos específicos, diante da realidade que se pretende investigar”. Assim, pesquisar requer esforços e o desejo de construir novos conhecimentos.

A definição de pesquisa de modo mais amplo é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento.

De acordo com Matos (2002, p. 21-22):

A pesquisa é uma atividade da ciência que nos permite a aproximação e o entendimento da realidade que investigamos, e, além disso, nos fornece elementos para possibilitar nossa intenção real. Assim, pesquisar não representa apenas refletir e entender os fenômenos liga-se diretamente a uma possível ação, que poderá ou não realizada.

A pesquisa é uma das atividades do processo de ensino e aprendizagem, tem por base o estudo da realidade, trazendo como fundamento a teoria e a prática no intuito de construir conhecimentos. Além disso, a pesquisa funciona de modo sistemático, tendo por objetivos a busca de respostas para tentar solucionar problemas existentes ou investigar o porquê da realidade de determinado contexto.

### 3.1 Caracterização da pesquisa

A abordagem escolhida para a pesquisa foi a qualitativa, pois valoriza a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito sendo que tem como foco principal o processo. De acordo com Silveira e Córdova (2009 p.32) “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Essa abordagem enfatiza as questões sociais de relação entre o ser humano e o meio social.

Sendo assim, Tozoni-Reis (2009, p.10) afirma que “a pesquisa qualitativa defende a idéia de que, na produção de conhecimento sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los”.

Com base no percurso metodológico a pesquisa de abordagem qualitativa, de acordo com Gonsalves (2003, p. 68) “preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas”. Isso significa dizer que este tipo de pesquisa valoriza em seu contexto a compreensão e a interpretação dos fatos, que analisados trazem consigo resultados fundamentais para o processo de estudo. Mediante essa abordagem, a pesquisa também é do tipo exploratória.

Conforme Gonsalves (2003, p. 65) “a pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno”.

Neste sentido, este tipo de pesquisa segundo os objetivos tem por intuito compreender a importância da formação inicial e continuada para a construção da identidade docente dos profissionais da Educação Infantil.

Esta pesquisa de base exploratória, de acordo com Gonsalves (2003, p. 65) “também é denominada ‘pesquisa de base’, pois oferece dados elementares que darão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema”. Além disso, busca compreender a importância da formação inicial e continuada para a construção da identidade docente dos profissionais da Educação Infantil, apontando os tipos de formações de cada docente, destacando os benefícios e a valorização desses profissionais da Educação Infantil.

Vale destacar que, no que diz respeito às fontes de informações, esta pesquisa é de campo. Segundo Gonsalves (2003, p. 67), denomina-se “o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto”. Em outras palavras, o pesquisador terá o contato direto com o pesquisado de modo a atender as nuances da pesquisa.

Para tanto, foram elencados os seguintes objetivos: compreender a importância da formação inicial e continuada para a construção da identidade docente dos profissionais da Educação Infantil; destacar as concepções dos docentes sobre Educação Infantil; identificar as contribuições da formação inicial e continuada para a

atuação docente e apontar as contribuições da formação para a construção da identidade docente.

### 3.2 *Lócus*, sujeitos e instrumento da pesquisa

A pesquisa foi realizada numa Creche Municipal da cidade de Poço de José de Moura, estado da Paraíba. A referida creche funciona em período integral, atendendo crianças de 0 a 3 anos de idade, apresenta uma boa estrutura física, materiais pedagógicos e ambiente adequado para atender às crianças de modo satisfatório. O quadro de docentes é composto por sete (7) educadoras, todas possuem formação em nível superior e pós-graduação. Destas, cinco (5) são formadas em Licenciatura em Pedagogia, uma (1) em Licenciatura em Geografia e uma (1) em Licenciatura em História. A pesquisa foi destinada a sete (7) docentes, porém apenas seis (6) quiseram participar da entrevista. Sendo assim, as docentes que aceitaram o convite foram caracterizadas como P1, P2, P3, P4, P5, P6. Aplicou-se com base na pesquisa de campo do tipo exploratória, numa abordagem qualitativa.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado à entrevista semiestruturada na pesquisa, em outras palavras, o entrevistado tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada no que se refere ao contexto do roteiro da entrevista.

Neste sentido, Matos (2002, p. 63) assevera que, a entrevista semiestruturada “é uma entrevista mais aberta que a estruturada, o que possibilita maior flexibilidade nas respostas e a obtenção de falas que podem enriquecer ainda mais a temática abordada”. Isso significa que os entrevistados têm a disponibilidade para responder a entrevista, abrangendo os diversos conhecimentos.

As entrevistas foram gravadas em áudio com as docentes da Educação Infantil, no período de 12/06/2017 a 16/06/2017. As entrevistas foram transcritas na íntegra, mantendo a originalidade das falas das docentes.

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Tendo em vista a compreensão do quanto é imprescindível a formação profissional para a construção da identidade docente, essa parte do trabalho buscou analisar as concepções das docentes acerca da Educação Infantil, bem como sobre a importância da formação inicial e continuada para a construção da identidade profissional.

A elaboração deste estudo teve como sujeitos de pesquisa 6 (seis) docentes da Educação Infantil que atuam numa Creche municipal no município de Poço de José de Moura-PB. As docentes foram caracterizadas como P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

#### CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES SUJEITOS DA PESQUISA

Participante	Sexo	Idade	Formação	Pós-graduação	Experiência na E.I
P1	F	32 anos	Pedagogia	Metodologia do Ensino e Educação Inclusiva.	2 anos
P2	F	29 anos	Pedagogia	Psicopedagogia institucional	5 anos
P3	F	37 anos	Pedagogia	Psicopedagogia institucional	12 anos
P4	F	39 anos	Geografia	Língua e Linguagem e na área de Gestão Educacional e Docência no Ensino	20 anos
P5	F	28 anos	Pedagogia	Psicopedagogia institucional	3 anos
P6	F	52 anos	Pedagogia	Língua, Linguística e Literatura	9 anos

Fonte: Entrevista realizada com as docentes (2017)

Diante da análise do quadro pode-se perceber que todas são do sexo feminino; apresentam idade variando entre 28 e 52 anos; cinco delas graduadas em Licenciatura em Pedagogia e apenas uma com Licenciatura em Geografia; todas possuem pós-graduação, sendo três em Psicopedagogia Institucional, uma em Língua, Linguística e Literatura, uma em Língua e Linguagem e na área de Gestão Educacional e Docência no Ensino e outra em Metodologia do Ensino e Educação Inclusiva. Com relação ao tempo de magistério na Educação Infantil, este varia de 3 a 20 anos.



#### 4.1 Descrição e análise dos dados da pesquisa com as docentes

Após expor as características das docentes, enfatiza-se a descrição das falas obtidas por meio da entrevista semiestruturada. As análises foram realizadas com base em três temas:

- a) Concepções e práticas dos docentes acerca da Educação Infantil;
- b) Contribuições da formação inicial e continuada para a atuação docente;
- c) Contribuições da formação para a construção da identidade profissional docente.

Os dados obtidos durante a entrevista foram analisados a partir dos seus pontos de destaque no que se refere à interação com cada tema, sendo descartadas algumas falas repetidas no decorrer das entrevistas.

#### **Tema 1: Concepções e práticas das docentes acerca da Educação Infantil**

No tema referente às concepções e às práticas das docentes, o objetivo foi analisar as concepções das docentes acerca da Educação Infantil. Em outras palavras se buscou averiguar a compreensão das docentes sobre o que é Educação Infantil e quais os conhecimentos e habilidades os discentes da Educação Infantil precisam adquirir em sala de aula. A questão se deu pelo fato de querer identificar a compreensão sobre este tema. Sendo assim, se obteve as seguintes respostas:

É a preparação para o aluno poder entrar com sucesso no Ensino Fundamental (P1 - 2017)

Para mim é a base onde as crianças vão ter o primeiro contato com outro ambiente que não seja o familiar (P2 - 2017)

Educação Infantil é a fase que envolve crianças de zero a seis anos de idade, considerada a primeira etapa da Educação Básica (P3 - 2017)

A Educação Infantil ela é ministrada normalmente no período que se compreende as crianças entre 0 e a 5 anos de idade né e desse tipo de educação as crianças são estimulada através de atividade lúdica e de jogos e assim exercitar as suas capacidades motora, cognitiva e fazer descoberta no seu no inicial né na sua descoberta iniciais do processo de alfabetização (P4 - 2017)

Educação Infantil é a primeira porta que a criança tem para ter acesso a sociedade é onde ela tem a oportunidade de se desenvolver tanto no aspecto cognitivo, físico, como no socioeconômico complementando é claro a ação da família e da comunidade (P5 - 2017)

A Educação Infantil de 0 a 3 anos que exatamente que me escalo, ao longo das três últimas décadas estabeleceu um desenvolvimento elevado nos fazeres pedagógicos, o profissional deve ser capaz de construir uma relação que transmite segurança para a criança, valorizando seu potencial, precisa ser

sincero, autêntico, respeitando suas opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca do conhecimento de um mundo repleto de descobertas e interações (P6 - 2017)

Ressalta-se que nas respostas as docentes proferiram que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que compreende as crianças de 0 a 5 anos, na qual são desenvolvidos os aspectos físicos, motores e cognitivos, além do ingresso no Ensino Fundamental. Além disso, é a fase em que a criança começa a construir novos vínculos, saindo do ambiente da família para interagir com outras crianças.

Conforme aponta a LDB atual em seu Art.29:

A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p.15).

No que se refere a esse pressuposto fica evidenciado que a Educação Infantil é uma etapa imprescindível para a formação do sujeito, visto que este ensino é oferecido em creches e pré-escolas ou instituições equivalentes, com o propósito de educar e de cuidar das crianças de 0 a 5 anos.

No ambiente escolar a criança desenvolve diversas habilidades. Assim, os jogos e as brincadeiras são importantes instrumentos para a socialização, colocação de regras, enfim, deve ser uma atividade constante para a concretização da aprendizagem. Nessas atividades, vale destacar a presença do educador para mediar as atividades que serão realizadas.

De acordo com o RCNEI:

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização (BRASIL, 1998, p.30).

Nessa perspectiva, o professor é intermediário entre as crianças e os objetos de aprendizagem. Assim, o professor precisa planejar e organizar o ambiente e o material adequado para que a atividade seja desenvolvida de acordo com cada faixa

etária da criança. É necessário também que o professor considere os conhecimentos prévios das crianças e que a avaliação do desenvolvimento seja realizada na forma de registros para acompanhar todos os avanços da criança.

Portanto, a primeira infância é um período decisivo na vida da criança, pois é nesta etapa que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão influenciar na sua vida adulta e no decorrer do processo educativo. Daí a importância do educar e cuidar na Educação Infantil, visto que é a primeira “porta” de acesso à sociedade, na qual as crianças têm a oportunidade de construir saberes e aprendizagens sobre o mundo no qual estão inseridas.

Neste tema também foi necessário que as docentes identificassem, a partir de suas concepções, os conhecimentos e as habilidades que as crianças precisam adquirir na Educação Infantil. Sendo assim foram obtidas as seguintes falas:

Primeiramente a socialização, porque os alunos entra lá sem saber se socializar, sem saber dividir os brinquedos, as ta assim as tarefas, saber lidar com o dia-a-dia, aquelas regras de convivência que tem que ter na sala de aula, e ate na vida pessoal dele e principalmente as principais atividades assim a coordenação motora, a rasgar, rabiscar, amassar, coordenação grossa e fina, as principais cores, as noções de grandeza de maior e menor tudo isso as principais noções assim do dia-a-dia dos espaço (P1 - 2017)

As crianças é preciso se socializar com os coleguinhas e ter rotinas porque na maioria das vezes tem crianças que não tem rotinas no sentido de saber quer não quer sim o que pode o que não pode essas coisas, na minha concepção é isso (P2 - 2017)

Artes visuais, Identidade e Autonomia, Linguagem oral e escrita, Matemática, Movimento e Música, Natureza e Sociedade (P3 - 2017)

Deve aprender a si socializar entre si no ambiente escolar e a construir a sua identidade, a autonomia, a ouvir historinhas, a brincar, a jogar (P4 - 2017)

Olha o conhecimento aprimorado de mundo que é o conhecimento de mundo que eles já trazem de casa, é o conhecimento matemático como os números, quantidades, cores mais na verdade os nossos alunos precisam saber criar conhecimento. E quem vai despertar isso neles? Somos nós professores porque temos que estimular nossas crianças a capacidade de reflexão para que elas tenham autonomia e as habilidades vão fluindo no decorrer das suas atividades (P5 – 2017)

A ação educativa com crianças de 0 a 3 anos deve ser organizada de forma que elas desenvolvam sua capacidade de explorar o ambiente, relacionar-se com diversas pessoas e que manifeste curiosidade e interesse (P6 - 2017)

Em sua resposta, a docente - P1 ressalta que o ambiente escolar é um dos primeiros lugares no qual a criança aprende a se socializar, pois é neste espaço que ela começa a ter o primeiro contato com outras crianças, seja elas da mesma faixa etária ou de faixa etária diferente. É primordial a interação social da criança desde

os primeiros anos de vida, visto que esta interação promove o desenvolvimento de diversas habilidades e conhecimentos.

Segundo o RCNEI:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Propiciar a interação quer dizer, portanto, considerar que as diferentes formas de sentir, expressar e comunicar a realidade pelas crianças resultam em respostas diversas que são trocadas entre elas e que garantem parte significativa de suas aprendizagens. Uma das formas de propiciar essa troca é a socialização de suas descobertas, quando o professor organiza as situações para que as crianças compartilhem seus percursos individuais na elaboração dos diferentes trabalhos realizados (BRASIL, 1998, p. 31).

Em outras palavras, o processo de interação social é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, porém cabe ao educador propiciar momentos de interação na sala de aula desde que tenham intencionalidade para que as crianças expressem e construam aprendizagens, sendo que no decorrer desta construção as crianças também desenvolvam a identidade e a autonomia.

No que se refere à resposta da Professora - P2, a socialização é essencial, pois a criança precisa se adaptar a uma rotina de atividades, visto que através desta rotina as crianças irão aprender as regras de convivência no momento de cada atividade.

De acordo com o RCNEI:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas (BRASIL, 1998, p.55).

Desse modo, os educadores devem organizar as atividades de acordo com o tempo pré-definido, para que o processo educativo seja desenvolvido nos devidos momentos. Porém, é importante destacar que na Educação Infantil as crianças são pequenas e o educador precisa adequar a atividade ao nível de desenvolvimento da criança, pois acima de tudo é preciso respeitar os seus limites e suas peculiaridades.

As respostas das docentes P3, P4, P5 e P6 mostraram suas concepções acerca das habilidades e dos conhecimentos que as crianças precisam adquirir na Educação Infantil.

Conforme orienta o RCNEI:

Essa estrutura se apoia em uma organização por idades – crianças de zero a três anos e crianças de quatro a seis anos – e se concretiza em dois âmbitos de experiências – Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo – que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: Identidade e autonomia, Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, e Matemática (BRASIL, 1998, p.43).

Neste sentido, o RCNEI determina duas áreas de experiências que as crianças precisam adquirir na Educação Infantil, a saber: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. Em outras palavras, as crianças precisam desenvolver no ambiente escolar a autonomia e a construção da identidade enquanto sujeito social, como também associar os conhecimentos prévios de mundo aos conhecimentos escolares.

É preciso ressaltar que esta organização do currículo na Educação Infantil possui um caráter instrumental e didático e os educadores devem ter consciência de que na sua prática educativa deve-se estabelecer a promoção desses conhecimentos e habilidades com as crianças.

## **Tema 02: Contribuições da Formação Inicial e Continuada para a atuação docente**

Neste tema, teve-se como pretensão estabelecer as compreensões das docentes no que se refere à importância das Formações Inicial e Continuada, bem como as contribuições para a prática docente em sala de aula. Tendo em vista a construção da formação profissional docente, as educadoras entrevistadas demonstraram ter conhecimentos sobre a definição de formação inicial e continuada no processo de ensino-aprendizagem. Conforme se pode perceber nas falas abaixo:

Formação inicial é uma base que você adquire inicialmente para você lidar com a sua prática em sala de aula, ou como você vai as teorias, os ensinamentos que você vai adquirindo pra saber lidar com os fatos, os acontecimentos que acontecem em sala de aula e é contribui assim porque você se dar o melhor pra desenvolver algumas atividades, reagir em algumas situações, prepara assim emocionalmente e teoricamente você para exercer sua atividade em sala de aula (P1 - 2017)

Formação Inicial corresponde ao ensino escolar e universitário e leva o indivíduo a um nível de formação que determinará qual profissão será capaz de exercer, acredito ser de grande importância a formação acadêmica de uma turma em formação inicial de Pedagogia (P3 - 2017)

A formação inicial eu acho assim que ela é indispensável para a prática pedagógica em todas as áreas, visto que devemos estar sempre preparadas para as mais diversas situações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem (P4 - 2017)

É a formação inicial é a construção da identidade docente onde os docentes se instruem como sujeitos de aprendizagem proporcionando construção de conhecimento teórico e instrumental para atuar em sala de aula e as suas contribuições são a partir de momentos, espaços de construção e reflexões o docente ele passa a ter a consciência de sua responsabilidade e de seu compromisso no processo formativo assumindo-se como sujeito gerativo de si mesmo e de seus alunos (P5 - 2017)

A formação inicial é a base teórica e prática que adquirimos em nível superior e contribui para a ação docente dando sua contribuição para atuação em sala de aula (P6 - 2017)

Diante das falas obtidas, percebe-se o quão é necessária a formação inicial para o processo de construção da profissão. De acordo com Libâneo (2015, p. 69), “o professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas”. Isso significa dizer que é no processo de formação inicial que o sujeito começa a adquirir os conhecimentos e as habilidades necessárias para a atuação enquanto profissional no ambiente de trabalho. Além disso, a formação inicial aproxima o sujeito da profissão tanto na teoria quanto na prática e leva-o a construir diferentes concepções.

De acordo com Barreiro e Gebran (2006, p.22):

A formação inicial é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente. Concebida assim, assentar-se em concepções e práticas que levam à reflexão, no sentido de promover saberes da experiência, conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interventiva.

A formação inicial é relevante para a docência de qualidade, uma vez que o educador passa a adequar em seu planejamento a intencionalidade e a sistematização dos conteúdos a fim de proporcionar a aprendizagem dos educandos. Assim, é preciso que o professor tenha a noção do saber-fazer, apontando as diversas formas para a apresentação dos conteúdos.

No que se refere à resposta da Professora - P5 é importante destacar que a ação docente não pode ser vista apenas no ponto instrumental. Conforme afirma Barreiro

e Gebran (2006, p. 28), “a ação docente não pode ser considerada somente sob o ponto de vista instrumental, pois, entre o conhecimento e a ação, existe a mediação do sujeito, a sua subjetividade”. A criança deve ser vista como sujeito principal na ação educativa, assim as formas de ensino se modificam de acordo com a realidade em que a criança está inserida, pois o processo de ensino deve ser realizado de forma a atender a todas as peculiaridades, o contexto histórico e social de cada sujeito.

Vale ressaltar que a formação inicial corresponde ao ensino escolar e universitário no qual o sujeito se integra a um nível de formação que definira qual profissão era capaz de exercer.

Neste tema a preocupação foi questionar as concepções das docentes sobre formação continuada, tendo em vista as suas contribuições para a ação pedagógica em sala de aula. Desse modo, as falas das docentes apontaram que:

A formação continuada é um suporte que você vai adquirindo ao longo do ano (P1 - 2017)

Acredito que assim a formação continuada o que trás pra gente como docente é adquirir conhecimentos experiências, troca de experiências [...] é adquirir tipo subsídios pra nos trabalhar em sala de aula (P2 - 2017)

É sempre bom o educador que estar sempre em busca de uma formação continuada, bem como a evolução de suas competências tende a ampliar o seu campo de trabalho (P3 - 2017)

A formação continuada ela contribui para o melhoramento do ensino de qualidade onde são necessária uma qualificação profissional e pessoal (P4 - 2017)

É a formação continuada é a construção de conhecimentos e compartilhamento de saberes contemplando o processo construção de identidade pessoal e profissional (P5 - 2017)

As formações ajudam muito, pois são diversos os conteúdos a ser desenvolvido nessa área para atender diversas realidades e necessidades significativas para as crianças (P6 - 2017)

A partir das respostas, é possível perceber que as docentes consideram a Formação Continuada como um suporte que aprimora a prática do professor em sala de aula, fazendo com que o ensino aconteça de modo satisfatório e a aprendizagem que a criança adquiriu sirva para a construção da identidade e da cidadania, tenham acesso aos estudos posteriores com uma Educação Básica eficaz e obtenha a inserção no mercado de trabalho.

Segundo Kramer (2002, apud MACHADO, 2002, p.128), “a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica”. Em outras palavras, a formação continuada serve também como base para que o professor reveja a sua prática, tornando-se mais reflexivo diante da sua atuação.

Para Fidalgo, Oliveira e Fidalgo (2009, p.143), “a formação continuada implica um investimento pessoal para a construção da identidade profissional”. Ou seja, a formação continuada é uma forma de atualizar a prática docente e construir novos saberes para a ação pedagógica em sala de aula.

Outro aspecto relevante neste tema foi obter conhecimentos sobre as formações de cada docente. Com base nesse critério se obteve os seguintes resultados:

Primeiramente eu tenho o magistério o magistério, ai depois fiz a graduação em Pedagogia e tenho duas pós-graduações na área da educação uma é a Metodologia do Ensino e a outra é Educação Inclusiva (P1 - 2017)

Bom eu comecei a estudar o magistério quer dizer o pedagógico né ai depois fiz Pedagogia fiz também especialização em Psicopedagogia Institucional e também a minha formação foi através Docência e Mídia e Tecnologia para trabalhar em sala de aula, também na educação infantil e em Drogas, fiz curso de curso de computação também pra mim poder entrar na norma (P2 - 2017)

Minha formação inicial é Licenciatura em Pedagogia e Pós em Psicopedagogia e a formação continuada em Proletramento de Linguagem oral e escrita, Proletramento de Matemática e Educação à distância de AEE (P3 - 2017)

Eu tenho magistério sou graduada em Licenciatura em Geografia tenho pós-graduação na área de Língua e Linguagem e na área de Gestão Educacional e Docência no Ensino e as formações que eu participei, as formações continuada foi Aprender e a formar crianças leitoras e escritoras, PCNs, Proletramento de Português e Matemática e o PNAIC (P4 - 2017)

Minha formação inicial é o Magistério é eu tenho Licenciatura em Pedagogia fiz pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e as formações que eu participo são oferecidas pela Secretaria de Educação (P5 - 2017)

Tenho magistério sou graduada em Pedagogia e pós-graduação em Língua, Linguística e Literatura, formações continuada em Proposta Curricular para o trabalho pedagógico em creche com crianças de 0 a 3 anos berçário e maternal, Como trabalhar na Educação Infantil, Sugestões de atividades de incentivo a leitura para a Educação Infantil, Elaboração de projetos e etc. (P6 - 2017)

Diante dos depoimentos das docentes, percebe-se que todas têm formação em nível superior, sendo cinco (5) com Licenciatura em Pedagogia e uma (1) com Licenciatura em Geografia. Todas possuem pós-graduação e já atuam na Educação Infantil num período entre dois e vinte anos.

De acordo como o Art.62, da LDB:

A formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e



institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério calção infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio modalidade normal (BRASIL, 1996, p. 29).

Neste sentido, é necessário ressaltar que a boa formação docente implica na qualidade do ensino, uma vez que a teoria adquirida associada com as práticas diárias influencia para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça, além disso, permite a criança desenvolver diversas habilidades no contexto escolar.

Sabe-se que a formação traz consigo diversos benefícios aos sujeitos enquanto seres sociais. Neste sentido, era primordial identificar nas concepções das docentes os benefícios da formação para o sujeito. Sendo assim, obtiveram-se as seguintes afirmações:

São muitos, porque um sujeito bem assim, bem preparado psicologicamente conscientizado da sua da sua ação enquanto sujeito na sociedade faz com que você busque assim suas opiniões dê critiquem o que você quer ou buscar, almejar, o que você deseja assim dar a criticidade pra você resolver o que você quer deseja almeja no seu dia a dia. Serve tanto pra formar o sujeito como pessoa, como ser humano, como viver bem em sociedade, no seu convívio familiar e também pra viver assim ser um profissional bem sucedido no mercado de trabalho (P1 -2017)

E em relação ao que traz pra gente como sujeito independentemente da gente ser professor ou estudante ou alguma coisa eu acredito que adquiri conhecimentos e transformar um cidadão capazes de criticar ou de ate é dizer sua opinião o que quer e o que não quer, então é isso. Facilita muitas coisa ajuda a gente a poder pensar a estudar a ver outras formas (P2 - 2017)

Os benefícios são você torna um sujeito mais criativo, conhecedor de seus direitos e deveres, um sujeito pensante, transformador de sua realidade, participativo e questionador. A formação pode contribui na sua interação social, pessoal e ajudar-lo a conviver em uma sociedade sem ser discriminado (P3 - 2017)

Pra mim um dos benefício é ampliar o seu trabalho, trabalhar a partir das representações dos alunos oferecer os diversos tipos de atividade e dar apoio aqueles alunos que tem grandes dificuldades. Contribui através do convívio com a sociedade levando em conta as aprendizagem e as experiências adquiridas no seu dia a dia. (P4 -2017)

São vários os benefícios uma pessoa que tem formação vai muito além, tem mais autonomia e atua com responsabilidade e segurança (P6 - 2017)

Assim, a formação é importante para o sujeito nos diversos aspectos, sejam no âmbito pessoal ou social. De acordo com Barreiro e Gebran (2006, p.89), a formação faz o sujeito “repensar sobre a prática, sobre a realidade, bem como pela construção da identidade pessoal, ética e política”. Isso significa que o sujeito que tem formação vive melhor em sociedade, pois se torna capaz de articular com mais convicção as ideias, busca seus direitos e exerce a cidadania nos diversos espaços

sociais. A formação de qualidade implica na boa atuação profissional e na melhoria das condições de vida.

### **Tema 03 - Contribuições da Formação para a Construção da Identidade Docente**

Neste tema os questionamentos foram referentes às concepções sobre o que é Identidade Profissional Docente e como se dá a sua construção. Para estas indagações, obtiveram-se as respostas abaixo:

Identidade docente é a bagagem que você carrega assim durante toda a sua vida assim estudantil, profissional que você vai adquirindo experiências ah suporte pra você cada vez mais ter realizar bem o seu trabalho durante assim o trabalho que você se formou, buscou durante toda a sua carreira pro estudantil (P1 - 2017).

A Identidade Profissional não é uma identidade estável, fixa, é a forma como os professores definem a si mesmo e aos outros. A identidade é algo que se desenvolve durante a vida (P3- 2017)

É uma forma como os professores se definem a si mesmo, é uma construção profissional que se envolve através da carreira do docente né (P4 - 2017)

É uma construção diária através das experiências vivenciadas em sala de aula bem como no convívio social (P5 - 2017)

A Identidade Profissional Docente não é algo fixo estar em constante construção a partir das vivências sociais (P6 - 2017)

Conforme as falas das docentes, a Identidade Docente é uma construção diária através de experiências vivenciadas e não é algo fixo, mas que se constrói ao longo da vida. De acordo com Libâneo (2015, p.73), “identidade profissional é conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores que definem e orientam a especificidade do trabalho de professor”.

Portanto, são todos os conhecimentos obtidos ao longo da vida. Assim, a identidade profissional é algo que se edifica em diversos momentos e a partir de práticas desenvolvidas nos ambientes sociais.

No que se refere a como se dá a construção da Identidade Profissional Docente, as docentes argumentaram que:

Através de tudo o que você viveu, a sua experiência pessoal de família, de vida de comunidade e assim a sua formação estudantil, desde os primeiros anos de escola ate o ensino superior, especializações e cursos que você vai adquirindo ao longo da sua carreira da sua profissão que

nunca é demais é sempre um professor nunca para de estudar né sempre buscando novas informações, novos conhecimentos participando de muitas formações de muitos de muitos planejamentos de tudo e adquirindo cada vez mais prática e experiências para sua vida né tanto pessoal quanto profissional (P1 – 2017)

Se constitui com uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais (P3 - 2017)

Pra mim essa daí ela acontece essa transformação acontece na transformação dos docentes e nas suas experiências diárias (P4 - 2017)

É um processo contínuo, uma construção de si mesmo que evolui ao longo da carreira docente afinal né? Identidade ela não é algo que se possui e sim algo que se desenvolve durante a vida (P5 - 2017)

Se dá através da prática em sala de aula, através de ludicidade, atividades orais e escritas enfim são todas experiências adquiridas no dia a dia (P6 - 2017)

De acordo com as docentes, a identidade profissional docente é construída cotidianamente através de experiências vivenciadas, pois é um processo contínuo e uma construção que se dá através de todas as experiências adquiridas no dia a dia, desde os primeiros anos de escola até o ensino superior, especializações e cursos.

Segundo Libâneo (2015, p. 71):

Os cursos de formação inicial têm um papel muito importante na construção do conhecimento, atitudes e convicções dos futuros professores, necessários à sua identificação com a profissão. Mas é na formação continuada que essa identidade se consolida, uma vez que ela pode desenvolver-se no próprio trabalho.

Diante do exposto, foi possível perceber que tanto a formação inicial quanto a continuada contribui de forma significativa para a construção da Identidade Profissional Docente e para atuação do educador no contexto escolar e social, pois permite à aquisição da competência profissional necessária a boa desenvoltura dos docentes enquanto seres históricos e sociais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação dos educadores da Educação Infantil é algo imprescindível para o processo educativo, uma vez que esta é a primeira etapa da Educação Básica, na qual as crianças começam a construir conhecimentos educativos a partir de atividades sistematizadas e aprimoram os conhecimentos de mundo.

Sendo assim, é fundamental a presença de docentes com formação inicial eficaz e uma formação continuada que atenda as necessidades do cotidiano escolar e social, bem como a atualização da prática para acompanhar os avanços do mundo contemporâneo, uma vez que o processo de formação docente influencia na aprendizagem das crianças.

Nesse trabalho, foram analisadas as concepções e as práticas das docentes acerca da Educação Infantil, da formação inicial e continuada, bem como sobre a construção da identidade profissional docente.

Nesta perspectiva foi possível perceber, nas falas das docentes mediante os temas expostos, que a Educação Infantil é a primeira etapa do processo educativo na qual a criança desperta para a aquisição dos diversos conhecimentos e habilidades. Além disso, procura preparar a criança para a interação social, despertar a linguagem oral e escrita, jogos e brincadeira, enfim, para os conhecimentos de formação pessoal, social e de mundo.

Outro aspecto relevante durante as falas das docentes foram suas concepções sobre formação inicial e continuada e suas contribuições para a prática pedagógica no ambiente escolar. Neste sentido, as docentes mencionaram que a formação inicial é o princípio da formação do sujeito, na qual ocorre a edificação dos conhecimentos teóricos e práticos; já a formação continuada serve com subsídio para aprimorar a atuação, oferecendo o auxílio necessário para que a aprendizagem das crianças aconteça de forma efetiva.

As informações mostraram que as entrevistadas consideram a formação (seja ela em qualquer área do conhecimento) como algo indispensável para o sujeito viver em sociedade, pois esta formação o auxilia na conquista de direitos e na formação pessoal, profissional e social.

No que se refere à identidade profissional docente, as docentes afirmaram que é uma construção diária a partir de experiências e conhecimentos alicerçados para a utilização das práticas no ambiente escolar.

Portanto, acredita-se que este trabalho possa contribuir para novas reflexões sobre a Educação Infantil, reconhecendo a relevância da formação inicial e continuada para a atuação docente. Considera-se também a possibilidade de apontar os benefícios da formação do sujeito enquanto ser social, estabelecendo diversas formas de aquisição de conhecimentos para a construção da Identidade Profissional, bem como incentivar a participação de docentes em futuras formações para que, assim, possam desenvolver seu trabalho de modo a obter resultados satisfatórios para o processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revista Aleph Infâncias**, local volume FASCÍCULO, ISSN 1807-6211-Ano V nº16 (p. 1-19) novembro de 2011.

AQUINO, Tomás. **Didática da língua materna em rede - 3ºano**. Disponível em: <<http://peb1ciclo.blogspot.com.br/2007/04/ser-professor.html>> Acesso em 28/julho/2016.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas, GEGAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL, **Lei nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/ CEB Nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 10 de março 2011.

CARVALHO, Mara I. Campos de. RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2010, pág.116-139.

ESCOBAR Vera Regina. **A importância da formação do professor na educação infantil** — UNISINOS. Disponível em <[http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/455.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/455.pdf)>. Acesso em 26/03/2017.

FARIAS Isabel Maria Sabino. Planejamento e prática docente: aprendendo a profissão. In:\_\_\_\_\_. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2011. Cap.4, p.107 a 136.

FERRONATTO, Adriane; et. al. **Formação Continuada na educação infantil UCS**. Disponível em: <<http://WWW.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul9anpedsul/paper/viewFile/2056/476>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

FIDALGO, Fernando, OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M., FIDALGO, Nara Luciene Rocha. Trabalho docente, formação continuada e tecnologias. (orgs) In: **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade**. Campinas, SP: Papyrus, 2009. - (Série Prática Pedagógica)

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. 80p.

KRAMER, Sônia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (org). **Encontro e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.p.117-132.

LIBÂNEO, José Carlos. O Planejamento Escolar. In: \_\_\_\_\_. **Didática**: São Paulo: Cortez, 1994. Cap. 10. (p.221-262) (Coleção magistério. Série formação do professor).

\_\_\_\_\_. Prática Educativa, Pedagogia e Didática. In: **Didática**: São Paulo: Cortez 1994. Cap.1. (p.15-29) (Coleção magistério. Série formação do professor).

\_\_\_\_\_. Didática teoria da instrução e do ensino. In: **Didática**: São Paulo: Cortez, 2013. Cap.3 (p.52-79).

\_\_\_\_\_. A identidade profissional dos professores e o desenvolvimento de competências. In: **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2015. (p. 69-82).

LIBÂNEO, José Carlos. PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>>. Acesso em 25/ fev/ 2017.

MAIA, Rosane Tolentino. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. **Revista Urutagua- revista acadêmica multidisciplinar**, Paraná Nº 14dez. 2008. Disponível em:<<http://www.urutagua.uem.br/014/14maia.htm>>. Acesso em 28 /jan/2017.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. Pesquisas e fontes: possibilidades de escolha. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Democrático Rocha, 2002. Cap. nº 2, pág. 39-68.

MELCHIOR, Marcia; BENINI, Ana Lia. Contexto histórico e reflexões a respeito da formação continuada de professores. In: BOLZAN, Doris Pires Vargas, POWACZUK, Ana Carla Hollweg. (Org.). **Formação inicial e continuada na perspectiva da qualidade em educação** [recurso eletrônico] – Santa Maria, RS: UFSM, Centro de Educação, 2014. (p.57-64). Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/seminariopoliticasegestao/2014/assets/arquivos/ebook2.pdf>>. Acesso em: 10/ jan/ 2017.

MENDES, Rosane Penha. **A formação continuada na educação infantil e sua repercussão na prática docente**. Cáceres/MT: UNEMAT, 2013. 204p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, 2013. Disponível em <[http://www.unemat.br/prppg/educacao/docs/dissertacao/2013/rosane\\_penha\\_mendes.pdf](http://www.unemat.br/prppg/educacao/docs/dissertacao/2013/rosane_penha_mendes.pdf)>. Acesso em: 15/ jan/ 2017.

NOGUEIRA, Maiara de Oliveira. **A formação de professores e o proinfantil**: o caminho percorrido. XI Congresso Nacional de Educação EDUCRERE- 2013. II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação

SIRSSE, IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente- SIPD – CÁTEDRA, Pontifícia Universidade Católica do Paraná- Curitiba, de 23 a 26-09-2013. Disponível em <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8254\\_5524.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8254_5524.pdf)>. Acesso em: 28/ Nov/ 2016.

NÓVOA, Antonio. (Org.) **Formação de professores e profissão docente**. Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995.

SILVA, Everson Melquiades Araújo. ARAÚJO, Clarissa Martins de. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. **V Colóquio Internacional Paulo Freire**- Recife, 19 a 22-setembro 2005, p.(1-8). Disponível em <<http://docplayer.com.br/15779200-Reflexao-em-paulo-freire-uma-contribuicao-para-a-formacao-continuada-de-professores.html>>. Acesso em: 20/ set/ 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. In: Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 30/jan/2017.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campo. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed.- Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. (p.7-13).



# APÊNDICE

## **Apêndice A - Roteiro para entrevista com professores (as) da Educação Infantil na Creche Municipal de Poço de José de Moura**

### **Tema 01 – Concepções e práticas dos professores acerca da Educação Infantil**

- O que você compreende por Educação Infantil?
- Em sua concepção quais conhecimentos e habilidades os discentes precisam adquirir no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil?

### **Tema 02 - Contribuições da Formação Inicial e Continuada para a atuação Docente**

- Qual a sua compreensão sobre Formação Inicial e suas contribuições para a ação docente?
- Conceitue Formação Continuada e suas contribuições para a prática pedagógica.
- Que tipos de formações (inicial e continuada) você já participou da Educação Infantil?
- Quais são os benefícios da formação para o sujeito?

### **Tema 03 - Contribuições da Formação para a Construção da Identidade Docente**

- O que você entende por identidade profissional docente?
- Como se dá a construção da identidade docente?

# **ANEXO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa  
\_\_\_\_\_  
sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a)  
e desenvolver uma pesquisa nesta  
instituição \_\_\_\_\_  
cidade de \_\_\_\_\_.

Sua participação é voluntária. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa não existem. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o processo educativo de seu filho/a.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço UAE campus Cajazeiras, pelo telefone (83) 35322088.

Consentimento Pós-Informação

Eu, \_\_\_\_\_,  
fui informado sobre o que o (a) pesquisador (a) quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo (a) pesquisador (a), ficando uma via com cada um de nós.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante